

## Reitoria pioneira: a primeira a determinar o corte de salário

Ao contrário do que afirmou desde o início da data-base, o reitor da Unesp, professor Herman Voorwald, optou pela ameaça e intimidação como métodos para lidar com a greve dos servidores técnico-administrativos. Por meio do Ofício Circular nº 019/2010-RUNESP, de 7/7/2010, a reitoria orienta diretores e coordenadores executivos de unidades a registrarem as adesões à greve, no boletim de frequência de cada servidor, a partir do dia 12 de julho. Ou seja, o passo necessário para o corte de salário, a exemplo do que chegaram a fazer os reitores da USP e da Unicamp, embora voltando atrás nas negociações de fim de greve.

A atitude do atual reitor da Unesp é inédita na história da nossa universidade. Nunca, em nenhum movimento grevista anterior, algum reitor tentou investir desta forma contra o democrático direito de greve dos servidores, consagrado na Constituição Federal. Esta postura descaracteriza a propagada “disposição ao diálogo” da reitoria que, na realidade, pode ser traduzida em intransigência e recusa à real negociação com a categoria.

A proposta feita pela reitoria ao Sintunesp no dia 5/7 não atende às justas reivindicações dos servidores técnico-administrativos, golpeados com a quebra da isonomia de reajuste durante a data-base 2010. Por isso, a indignação dos trabalhadores continua no mesmo nível.

A postura das reitorias das três universidades nesta data-base foi escandalosamente desrespeitosa para com os servidores técnico-administrativos. Em vez de reconhecerem a importância do nosso trabalho para o dia-a-dia do ensino, da pesquisa e da extensão, optaram por nos discriminar, tratando-nos como cidadãos de segunda classe.

Diferente da propaganda feita pelos reitores, nossos salários estão achatados em relação ao mercado de trabalho e isso fica comprovado com a crescente perda de servidores, que saem da universidade para ganhar salários melhores e terem seu trabalho reconhecido.

O que se espera agora é que, após seu retorno, previsto para o final de julho, o reitor Herman receba imediatamente o Sintunesp para discutir o restante da Pauta Específica, estabelecendo uma negociação efetiva com a categoria.

### Não vamos aceitar nenhuma repressão

A exemplo do que já ocorreu em outros movimentos grevistas, é prática estabelecida a reposição do trabalho correspondente aos dias de greve. Portanto, não devemos aceitar nenhuma pressão no sentido de repor dias paralisados. Esse será um dos pontos que o Sintunesp pretende deixar absolutamente claros com a reitoria na próxima reunião que ocorrer entre as partes.

O Sindicato também orienta os servidores a denunciarem qualquer tipo de intimidação e repressão por conta do exercício do direito de greve. Qualquer fato neste sentido deve ser imediatamente denunciado à entidade.

### Reorganizar a luta no segundo semestre

Em sua última reunião, realizada em 7/7, o Fórum das Seis avaliou o desenrolar do movimento e fez alguns indicativos à categoria.

A iniciativa de negociar com os reitores uma pauta unitária dos segmentos em greve – reivindicando uma referência na carreira para todos, da ativa e aposentados – não gerou frutos. As reuniões realizadas pelos sindicatos dos servidores com suas respectivas reitorias não trouxe avanços.

Diante da decisão de volta ao trabalho por parte de duas das categorias que estavam paralisadas (servidores da USP e da Unicamp), o indicativo do Fórum foi pela suspensão da greve nos setores em que ela ainda prossegue. A avaliação é que o momento é de reorganizar as forças e preparar a retomada da mobilização no segundo semestre, pela continuidade das negociações em torno da pauta unificada e pela isonomia. O Fórum vai acompanhar a arrecadação do ICMS e retomar as discussões salariais, tendo como perspectiva a reivindicação da data-base 2010, de 16% de reposição salarial e parcela fixa, de forma isonômica para servidores docentes e técnico-administrativos.

A crescente arrecadação do ICMS mostra que não há razão econômica para negar a reposição de perdas reivindicada nesta data-base.

Nesta terça-feira, 13/7, as entidades que compõem o Fórum voltam a se reunir para dar prosseguimento à avaliação do movimento e preparar a mobilização no segundo semestre. Fique atento aos informes!